

Relação entre os fatores da personalidade e o ciúme em relacionamentos amorosos

Relationship between personality factors and jealousy in romantic relationships

Sandra de Oliveira Carvalho¹, Gabriela de Miranda Ribeiro¹, Luiza Maria Aristides¹, João Gabriel Modesto², Ligia Abreu Gomes Cruz¹

RESUMO: O ciúme é uma emoção comum aos seres humanos, remonta desde a antiguidade, e permeia as relações pessoais em todas as esferas. Este estudo buscou investigar a relação existente entre o índice de ciúme romântico e os traços de personalidade dos Cinco Grandes Fatores em relacionamentos amorosos. Utilizou-se a escala reduzida de ciúme romântico (ECR) e a escala reduzida de cinco grandes fatores de personalidade como instrumentos, assim como questões sobre dados sociodemográficos. Participaram da pesquisa 127 pessoas, entre 18 e 76 anos, das quais 59,8% eram mulheres e 40,2% homens. Observou-se altos traços de extroversão correlacionam-se positivamente com o índice de ameaça relacionada ao ciúme. Averiguou-se diferenças de gênero, tendo sido encontrado maiores índices de ciúme por parte das mulheres. Diante dos resultados, pode-se verificar que, a depender do grau de escolaridade e gênero, os traços de personalidade que se correlacionam com o fator ciúme romântico podem variar.

Palavras-chave: Ciúme; Traços de Personalidade; Relacionamentos Amorosos; Gênero; Psicologia Social.

ABSTRACT: Jealousy is a common emotion among human beings, dating back to ancient times, and permeates personal relationships in all spheres. This study sought to investigate the relationship between the romantic jealousy index and the Big Five Factors personality traits in romantic relationships. The reduced scale of romantic jealousy (ECR) and the reduced scale of five major personality factors were used as instruments, as well as questions about sociodemographic data. 127 people participated in the research, between 18 and 76 years old, of which 59.8% were women and 40.2% men. It was

¹ Centro Universitário de Brasília

² Universidade Estadual de Goiás

observed that high extraversion traits positively correlate with the threat index related to jealousy. Gender differences were investigated, with higher rates of jealousy being found among women. Given the results, it can be seen that, depending on the level of education and gender, the personality traits that correlate with the romantic jealousy factor may vary.

Keywords: Jealousy; Personality Traits; Romantic Relationships; Gender; Social Psychology.

Introdução

A temática do ciúme está presente em diversos contextos, desde a mitologia, estando presente nas artes. Arelado a isso, está o amor romântico, que é edificado com uma imagem idealizada da outra pessoa, por isso, englobando crenças, expectativas, comportamentos e atitudes nos relacionamentos amorosos (Lins & Braga, 2015).

Nessa temática, o ciúme, emoção que pode permear vários tipos de relações, interfere negativamente na relação entre o indivíduo e o seu objeto amoroso.

O Colégio Notarial do Brasil (2022), buscando entender possíveis causas para explicar o fim dos relacionamentos amorosos, identificou a falta de diálogo, a traição e o ciúme, sendo que este último fator liderava os principais motivos de discussão e terminos de relações amorosas.

De acordo com a literatura, o ciúme romântico seria aquele que provém de relacionamentos amorosos. Na nossa cultura, há quem identifique o ciúme como representação de amor ou zelo (Almeida et al., 2008) ou como meio de proteger o relacionamento (Buss, 2000). Existe situações em que a emoção se intensifica, fazendo com que exista sofrimento tanto o indivíduo ciumento quanto aquele que é o objeto do ciúme.

Estudiosos (Lima & Cassep-Borges, 2023) afirmam que o ciúme é um sentimento inato e universal. No entanto, se for excessivo, torna-se anormal, podendo assumir modelos possessivos e trazendo sentimentos negativos de medo da perda, angústia,

insegurança, ansiedade, entre outros. Além disso, é capaz de suscitar situações de violência física que podem, em episódios extremos, desencadear na prática de homicídios, feminicídios e suicídios.

Segundo Santos (2018) o ciúme seria uma condição psicocultural, ou seja, a depender da sociedade em que o sujeito esteja inserido, o sujeito terá reações diferentes, conforme as tradições culturais, perante momentos de ciúmes. Em revisão sistemática sobre ciúme romântico, Martínez-León et al. (2017), confirmou que o ciúme é afetado por complexas variáveis interligadas ao ambiente social, não somente por fatores pessoais e interpessoais.

Salienta-se que os teóricos (Guimarães & Zanello, 2023; Rezende & Coelho, 2010) também tecem críticas acerca desta interpretação rasa das diferenças sexuais como simples “respostas adaptativas da evolução da espécie” (Guimarães & Zanello, 2023, p. 5), e afirmam que o ciúme é uma emoção oriunda de construções sociais e históricas, com signos que são culturalmente e politicamente construídos, reificando os discursos das diferenças sexuais.

Vários são os fatores que podem interferir nos índices de ciúme, a personalidade do indivíduo é um deles. A personalidade é um construto relacionado aos traços psíquicos, aos padrões de comportamento e às atitudes, que vão moldando o indivíduo na sua subjetividade dentro de um contexto e num espaço temporal (Silva & Nakano, 2011).

Dentre os vários modelos de compreensão da personalidade, os Cinco Grandes Fatores da Personalidade se popularizaram por apresentar evidências robustas ao longo de estudos em psicologia (Hauck-Filho et al., 2012; Silva et al., 2007; Monteiro et al., 2022; McCrae & John, 1992). O modelo do Big Five, como é conhecido, descreve a temática da personalidade humana e tem sido fonte para os instrumentos utilizados em pesquisas sobre o tema (Monteiro et al, 2015). É um modelo amplo, uma vez que é

aplicado em vários países e culturas diversas, evidenciando sua universalidade para avaliar as pessoas em contextos variados, a partir de cinco fatores: abertura, neuroticismo, conscienciosidade, amabilidade e extroversão (Passos & Laros, 2015; Silva et al., 2007).

Segundo Hauck-Filho et al. (2012), Silva et al. (2007) e Gouveia et al. (2021), a extroversão tem a ver com assertividade, comunicação, uma pessoa socialmente ativa, positiva, capaz de fazer relações, de buscar sensações e estímulos na companhia de outras pessoas. A amabilidade refere-se àquela pessoa amável no trato interpessoal, com vertentes pró-sociais, como altruísmo e lealdade. Em relação à conscienciosidade, o indivíduo sabe que precisa atingir suas metas, tem capacidade de autorregular seu comportamento, é determinado, persistente, autodisciplinado. O neuroticismo revela o sujeito com instabilidade emocional, no caso, ansiedade, depressão, sentimento de culpa, raiva, tristeza e baixa autoestima. Por fim, a abertura diz respeito à pessoa que está disposta a realizar atividades novas, envolve curiosidade intelectual, valores, ações e sentimentos.

Estudos que investigaram os cinco grandes fatores demonstraram que altos níveis do fator abertura são pessoas que têm maior disponibilidade para novas experiências, enquanto em níveis mais reduzidos são pessoas reservadas e com pouca criatividade. Quanto à conscienciosidade, pessoas com níveis mais elevados apontaram características de pontualidade, perseverança e autodisciplina, e com índices mais baixos indicaram pessoas sem responsabilidade, sem cuidados e sem organização. No que tange à amabilidade, os altos níveis revelaram pessoas empáticas, solidárias e colaborativas, os níveis reduzidos assinalaram pessoas críticas, nada cordiais e ainda com propensão a discussões. No neuroticismo, níveis elevados designaram pessoas de caráter temperamental, sem segurança, nervosas, enquanto os opostos enunciaram pessoas emocionalmente estáveis. Por fim, as pessoas com níveis maiores de extroversão

descreveram ser mais sociáveis e bem comunicativas, o oposto demonstrou pessoas plácidas e reservadas (Monteiro et al., 2015, 2022).

De acordo com Schuster (2018), a depender do traço de personalidade, uma pessoa pode ser mais ou menos ciumenta, o que pode também influenciar na escolha do(a) parceiro(a). Entre os traços de personalidade, os estudos têm demonstrado ser o neuroticismo o fator mais correlacional ao ciúme (Schuster, 2018; Almeida et al., 2008; Richter et al., 2022; Monteiro et al., 2022). No Brasil, Carvalho et al. (2008) encontraram uma correlação positiva e significativa com o traço de neuroticismo e o ciúme, apresentando impulsividade e ideias irracionais. Corroborando tal entendimento, Richter et al. (2022) reafirmaram que o fator neuroticismo tem se mostrado consistente na associação ao ciúme romântico nos relacionamentos amorosos. Isto se deve ao sentimento maior de ameaça por supostos rivais, em razão do seu nível elevado de insegurança, bem como pelo fato de se sentirem inadequados na posição de parceiros, tendo em vista que pessoas com esse traço tendem à insegurança, impaciência, instabilidade, depressão, vulnerabilidade e aos estados negativos emocionais.

No entanto, Carvalho et al. (2008) também encontraram em sua pesquisa o fator extroversão como traço de personalidade relacionado ao ciúme. Detectou-se uma correlação de baixa magnitude, mas, ainda assim, observaram efeitos positivos e significativos entre o fator extroversão e o ciúme. Alegaram ser característica desse traço de personalidade pessoas socialmente intensas, e em razão dessa intensidade, possuem quantitativo de relacionamentos sociais em número elevado. Por tal motivo estariam mais propensas a sentir ciúme, em razão da quantidade de relacionamentos que estão sujeitos a estabelecerem.

No cenário brasileiro, o fenômeno de associação entre neuroticismo e ciúme, já consensual na literatura (Monteiro et al., 2022; Richter et al., 2022; Schuster, 2018;

Almeida et al., 2008), bem como a relação entre extroversão e ciúme, ainda carente de corroboração, são dados que necessitam de maiores evidências (Carvalho et al., 2008).

Assim, a presente pesquisa tem por objetivo investigar a relação existente entre o índice de ciúme romântico e os traços de personalidade dos Cinco Grandes Fatores em relacionamentos amorosos. De acordo com a literatura encontrada (Monteiro et al., 2022; Richter et al., 2022; Schuster, 2018; Almeida et al., 2008; Carvalho et al., 2008), neuroticismo e extroversão podem sinalizar a presença de ciúmes nos relacionamentos amorosos. Desse modo, foram formuladas duas hipóteses de pesquisa, sendo elas: (H1) as pessoas que apresentam traços de extroversão podem se sentir mais ameaçados nas relações amorosas; e (H2) aqueles que apresentam traços de neuroticismo estão associados ao fator ameaça em relações amorosas.

Método

Participantes

Participaram da pesquisa 127 pessoas, entre 18 e 76 anos ($M = 43,24$; $DP = 15,82$), das quais 59,8% eram mulheres e 40,2% homens. A maioria dos participantes residia no Distrito Federal (57%), seguidos dos estados de São Paulo (14,5%) e de Minas Gerais (7,8%). No que tange à orientação sexual, a maior parcela declarou-se heterossexuais (92,2%). Quanto à identidade racial, a amostra foi composta por maioria branca (68%), seguido por pardos (25,8%). Em relação à religião, evidenciou-se os católicos (25,8%), seguidos dos sem religião (20,3%) e dos eubiotas (14,2%). A renda pessoal mensal oscilou de 1 salário-mínimo (14,1%) e acima de 10 salários-mínimos (38,3%), esses últimos compõem a maioria. Em relação ao grau de instrução variou do ensino fundamental completo (0,8%) até o doutorado (5,5%), sendo a maior parte por pós-graduados completos (38,3%). Por fim, quanto ao estado civil, declararam-se casados (42,2%), união estável (16,4%), separados/divorciados (11,7%), namorando (9,4%), solteiros (18,8%) e

viúvos (1,6%), sendo que estavam em um relacionamento amoroso acima de 10 anos de convivência (49,2%) que variou até 2 meses (0,8%).

Instrumentos

Escala de Ciúme Romântico (ECR) (Gouveia et al., 2015): Trata-se de um instrumento cuja finalidade é avaliar a presença de ciúme romântico, especificamente, aquele existente nas relações amorosas (Ramos et al., 1994). Esse instrumento foi revisado e adaptado com 17 supostas situações que podem ocorrer em um relacionamento amoroso (Gouveia et al., 2015). O fator ameaça caracteriza-se por uma triangulação composta por três integrantes, o rival, a pessoa amada e o ciumento, devendo, obrigatoriamente, envolver a possível hipótese de rompimento de uma relação amorosa para um rival. Na escala utilizada, segue exemplo de situação considerada como um fator ameaça: *Você fica furioso quando ela dança com um amigo seu em uma festa.* Quanto ao fator não-ameaça, significa não se sentir perturbado caso haja uma terceira pessoa envolvida na relação do casal, é vista com naturalidade, de forma aceitável. Situações que demonstram tal entendimento seriam: *É perfeitamente normal ela conversar longamente com um amigo; É natural ele ter muitas amigas.*

A tarefa do participante foi expressar sua opinião a respeito das situações dentro de um relacionamento amoroso. Salientou-se que não existiam respostas certas ou erradas, mas que elas deveriam ser respondidas com sinceridade, de acordo com seus sentimentos e não no que o participante acreditava racionalmente que era verdade. Foi explicado que se, à época da pesquisa, não tivesse um(a) parceiro(a) amoroso(a), mas tivesse tido parceiros(as) no passado, respondesse ao item baseando-se no parceiro(a) mais significativo que teve recentemente. Para as respostas foi utilizada a escala Likert de concordância.

A escala contendo os itens foi adaptada pelos pesquisadores para uma versão única, ou seja, apenas flexionando o gênero (*Ele(a) trabalhar em um ambiente com muitas(os) mulheres(homens) lhe incomoda*), enquanto a versão original continha uma versão masculina (*Ela trabalhar em um ambiente com muitos homens lhe incomoda*) e outra feminina (*Ele trabalhar em um ambiente com muitas mulheres lhe incomoda*) para os itens, porém com idêntico conteúdo.

Os itens que representam o fator não-ameaça é composto por 9 perguntas, e o fator ameaça é composto por 8 perguntas. Ambos os fatores tiveram índices satisfatórios de confiabilidade na presente pesquisa, cujo alfa de Cronbach indicam, respectivamente, os valores de 0,90 e 0,85.

Escala reduzida de Cinco Grandes Fatores de Personalidade (Passos & Laros, 2015): Foi utilizado esse instrumento para classificar os traços de personalidade, considerando os cinco fatores: 1. Extroversão (ex: comunica-se facilmente); 2. Conscienciosidade (ex: pessoa organizada); 3. Amabilidade (ex: tendência a ser cooperativa); 4. Neuroticismo (ex: indivíduo mal-humorado, ansioso); e 5. Abertura (ex: sujeito tolerante e liberal acerca da diversidade) (Passos & Laros, 2015). Esses traços de personalidade auxiliam a interpretar as características individuais dos participantes e sua relação com ciúme em relacionamentos amorosos. Nas respostas também foi utilizada uma escala Likert, a fim de que o(a) participante indicasse o quão próximo se identificava com os adjetivos apresentados.

Seguem os índices de alfa de Cronbach de acordo com cada um dos fatores na presente pesquisa, a saber: Extroversão= 0,84; Conscienciosidade = 0,78; Amabilidade = 0,83; Neuroticismo = 0,83; e Abertura = 0,71. Todas as dimensões apresentaram índices satisfatórios de confiabilidade.

Questionário sociodemográficos: Foram feitas perguntas em relação à idade, identidade sexual, grau de instrução, renda pessoal mensal, estado em que reside, estado civil, se está ou não em um relacionamento amoroso e sua duração, orientação sexual, identidade étnico racial e religião.

Procedimento de coleta dos dados

Foi realizado contato, via postagem nos aplicativos de *Whatsapp* e *Instagram*. Os participantes menores de 18 anos foram excluídos da amostra. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado juntamente com a pesquisa, via *Google Forms*. Após o aceite ao TCLE, a primeira escala apresentada foi a Escala reduzida de Cinco Grandes Fatores de Personalidade (Passos & Laros, 2015). Em seguida, foi apresentada a Escala de Ciúme Romântico (Gouveia et al., 2015). Por fim, o participante respondeu às perguntas referentes ao questionário sociodemográfico. Todos os princípios e diretrizes éticas foram adotados.

Procedimento de análise dos dados

Na presente pesquisa, foram conduzidos testes de correlação de Pearson, utilizando-se o *Software* SPSS versão 20.0, para averiguar a correlação entre os traços de personalidade e os índices de ciúmes. Além disso, foi realizada uma ANOVA para investigar diferenças entre grupos de homens e mulheres nos índices de ciúmes.

Resultados

Esta pesquisa objetivou investigar a relação existente entre o índice de ciúme romântico e os traços de personalidade dos Cinco Grandes Fatores em relacionamentos amorosos. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1

Resultados da correlação de Pearson entre os fatores de não-ameaça e ameaça e os cinco fatores dos traços de personalidade

	Não-ameaça	ameaça	extroversão	conscienciosidade	amabilidade	neuroticismo	abertura
Não-ameaça	1	-0,705***	-0,76	0,076	0,028	-0,094	0,043
Ameaça	-0,705***	1	0,204*	-0,039	0,081	0,125	0,076

Nota. *** $p < 0,001$; ** $p < 0,01$ * $p < 0,050$

Fonte. Os autores.

Conforme visualizado na Tabela 1, houve correlação positiva apenas entre o fator extroversão e a escala de ciúme romântico reduzida no fator ameaça, indicando uma associação entre altos índices de extroversão e altos índices de ciúme apresentados pelos indivíduos que mantêm relacionamentos amorosos. Isso corrobora a hipótese de que as pessoas que apresentam traços de extroversão podem se sentir mais ameaçados nas relações amorosas (H1). Em relação a H2, hipotetizou que aqueles que apresentam traços de neuroticismo estão associados ao fator ameaça em relações amorosas, contudo esse traço não foi corroborado na presente pesquisa. Os demais traços do *Big Five* não apresentaram resultados estatisticamente significativos.

Buscando compreender fatores sociodemográficos que também se relacionam com os índices de ciúme, testou-se, por meio de teste de correlação de Pearson, a relação das dimensões de ciúme com o grau de escolaridade. Não foram encontradas relações significativas com o fator de não-ameaça ($r = 0,09, p = 0,299$). Porém, quanto ao fator da ameaça, foi encontrada uma relação negativa e significativa ($r = -0,22, p = 0,012$) indicando que o maior grau de instrução se associa a menores índices de ciúmes neste fator.

Adicionalmente, ainda sobre as variáveis sociodemográficas, testou-se, por meio de uma ANOVA, as diferenças entre homens e mulheres nos índices de ciúme. Foi possível observar um efeito significativo para o fator ameaça, em que mulheres ($MD = 2,83, DP = 1,00$) apresentaram maiores índices do que homens ($MD = 2,27, DP = 0,83$), $F(1,225) = 10,68, p < 0,001$.

Discussão

O objetivo da presente pesquisa foi investigar a relação entre os traços de personalidade e os índices de ciúmes em relacionamentos amorosos. Para isso, foram formuladas duas hipóteses: (H1) as pessoas que apresentam traços de extroversão podem se sentir mais ameaçadas nas relações amorosas; e (H2) aqueles que apresentam traços de neuroticismo estão associados ao fator ameaça em relações amorosas.

Nesse sentido, vale salientar que a natureza da escala utilizada neste estudo busca identificar o ciúme do próprio indivíduo. Nesse panorama, ainda que não seja o mais intuitivo, haja vista que os estudos anteriores (Schuster, 2018; Almeida et al., 2008; Richter et al., 2022; Monteiro et al., 2022; Carvalho et al., 2008) indicaram ser o neuroticismo o fator mais correlacional ao ciúme, e não o de extroversão, os resultados indicam que a primeira hipótese foi parcialmente corroborada (H1). Foi encontrada uma correlação estatisticamente significativa e positiva entre o fator da extroversão e o ciúme romântico somente no fator ameaça, ou seja, pessoas com elevados traços de extroversão aparentam ser mais ciumentas e sentem-se mais ameaçadas nos seus relacionamentos amorosos.

Nesse contexto, o efeito significativo da extroversão nos índices de ciúme pode ser interpretado porque pessoas muito extrovertidas sabem o padrão de interação que têm com outras pessoas. Ao interagirem com grande facilidade com outros indivíduos, fazem novas amizades, são expansivas, ficam à vontade em lugares públicos, são acessíveis,

lidam muito bem com pessoas que são estranhas ao seu convívio e, possivelmente, tornam-se mais ciumentas, com receio de que seu companheiro ou sua companheira possam agir de forma semelhante (Carvalho et al., 2008).

No que tange ao neuroticismo, vale mencionar que os estudos mencionados anteriormente (Schuster, 2018; Almeida et al., 2008; Richter et al., 2022; Monteiro et al., 2022) demonstraram que pessoas com esse traço tendem a ser mais inseguras, emocionalmente temperamentais, instáveis e negativas, nervosas, impulsivas e preocupadas, o que as levariam a ser mais vigilantes em relação ao ciúme nos relacionamentos com seus parceiros. O traço neuroticismo, porém, não apresentou um resultado significativo com os fatores da escala de ciúme romântico na presente pesquisa. Portanto, a (H2) não foi corroborada, ou seja, aqueles que apresentavam traços de neuroticismo estariam associados ao fator ameaça em relações amorosas não foi corroborada.

No tocante aos dados sociodemográficos, foi levantada a diferença entre homens e mulheres nos índices de ciúme, tendo sido encontrados maiores índices do ciúme para o fator ameaça em relação às mulheres. Segundo a Psicologia Evolucionista (Yamamoto & Valentova, 2018; Buss, 2000), as mulheres sentem-se mais vulneráveis no campo emocional, pois o envolvimento do parceiro com uma terceira pessoa (rival) poderia comprometer recursos materiais (segurança para si e para a prole) e imateriais da família, como o tempo despendido/atenção, o amor, o afeto, que estariam sendo desviados/direcionados para outra pessoa, deixando de recebê-los, gerando a perspectiva de abandono e desamparo.

No entanto, esses dados precisam ser observados com parcimônia, visto que, no contexto brasileiro são os homens os principais atores nos casos de feminicídio e violência doméstica. Desde 2015 a 2023, foram 10.655 casos de feminicídios registrados, esse

levantamento foi feito pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (Barreto-Filho, 2024; Bueno et al., 2024). Esse viés nos remete à sociedade machista, em que os homens são socializados a temer a traição e, portanto, são incentivados a alimentar um sentimento de posse em relação às mulheres com quem se relacionam amorosamente. Dessa forma, cabe analisar se realmente as mulheres apresentam um maior índice de ciúmes ou se demonstram maior crítica sobre suas próprias ações e sentimentos, visto que a escala utilizada mensura o ciúme do próprio indivíduo em relação ao outro. Além disso, pesquisas futuras podem investigar melhor a relação entre o ciúme e o contexto social, uma vez que existem crenças sexistas que reforçam os padrões de dependência emocional e financeira feminina, bem como os estereótipos de que mulheres são frágeis e inferiores (Guerra et al., 2004).

Outro suposto fator desencadeante do ciúme entre as mulheres estaria vinculado aos atributos físicos superiores dessa possível rival, dilemas tão vivenciados na atualidade sobre o culto ao corpo (Goldenberg, 2011; Baroncelli, 2011; Cardoso, 2015). Diferentemente dos homens, que direcionam sua vulnerabilidade para o ciúme sexual, nas quais a situação de infidelidade poderia colocar em risco a paternidade (Buss, 2000), além de se apegarem ao nível econômico superior do suposto rival.

Outro fator sociodemográfico evidenciado, nesta amostra, refere-se a pessoas com alto nível de escolaridade que apresentaram menores índices de ciúmes. Esse resultado pode ser interpretado, em parte, porque pessoas com maior instrução educacional, podem ter maior compreensão das causas e consequências que o ciúme pode gerar nas relações íntimas. Ou seja, podem desenvolver uma visão mais crítica em relação às crenças que caracterizam o ciúme em um relacionamento amoroso, não condizente com as características do neuroticismo, motivo pelo qual pode ter sido o fator para o afastamento desse traço, no qual a insegurança, a raiva e a instabilidade emocional se mostram

latentes. Em outras palavras, supõe-se que ter um grau educacional mais elevado pode gerar maior discernimento para avaliar e justificar o afastamento desse tipo de comportamento.

Apesar dos efeitos encontrados, a presente pesquisa possui certas limitações. Predominantemente as pessoas dessa pesquisa se declararam heterossexuais, com isso, sugere-se que pesquisas futuras investiguem o ciúme com foco em relações homossexuais, bem como na comunidade LGBTQIA+. Em relação aos estudos sobre ciúmes em relacionamentos amorosos e traços de personalidade, existem poucos no contexto brasileiro e, nesse sentido, a presente pesquisa possui um diferencial. Além disso, percebe-se que o conceito de ciúme romântico ainda não é muito caracterizado para o contexto do país, de modo que seria importante a existência de uma ferramenta padronizada de medição, a fim de diferenciar o ciúme romântico da violência entre parceiros íntimos [VPI] (Pichon et al., 2020). Por fim, o presente estudo contribui com a literatura, bem como visa obter um olhar minucioso para as questões que envolvam relações amorosas, ciúmes e traços de personalidade.

Referências

- Almeida, T. D., Rodrigues, K. R. B., & Silva, A. A. D. (2008). O ciúme romântico e os relacionamentos amorosos heterossexuais contemporâneos. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 13, 83-90. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2008000100010>
- Baroncelli, L. (2011). Amor e ciúme na contemporaneidade: reflexões psicossociológicas. *Psicologia & Sociedade*, 23(1), 163-170. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000100018>
- Buss, D. M. (2000). *A paixão perigosa: por que o ciúme é tão necessário quanto o amor e o sexo*. Objetiva.
- Barreto-Filho, H. (2024, 3 de março). Brasil tem maior número de feminicídios desde que crime foi tipificado. *Uol*. <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2024/03/08/brasil-tem-maior-numero-de-femicidios-desde-que-o-crime-foi-tipificado.htm>
- Bueno, S., Sobral, I., Lagreca, A., Carvalho, T. (2024, 7 de março). Feminicídios em 2023. *Fórum Brasileiro de Segurança Pública*. <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/77f6dcce-06b7-49c1-b227-fd625d979c85>
- Cardoso, P. O. (2015). *Pretty Hurts: O culto ao corpo como forma de opressão à mulher* [Trabalho de monografia, Universidade de São Paulo]. https://celacc.eca.usp.br/pt-br/tcc_celacc/pretty-hurts-culto-corpo-forma-opressao-mulher
- Carvalho, L. F., Bueno, J. M. H., & Kebleris, F. (2008). Estudos psicométricos preliminares do Inventário de Ciúme Romântico-ICR. *Avaliação psicológica*, 7(3), 335-346. <https://www.redalyc.org/pdf/3350/335027185007.pdf>

Colégio Notarial do Brasil (2022). Diário da Região: Divórcios crescem e casamentos terminam cada vez mais cedo em Rio Preto; veja os motivos. *CNBSP*.

<https://cnbsp.org.br/2022/03/09/diario-da-regiao-divorcios-crescem-e-casamentos-terminam-cada-vez-mais-cedo-em-rio-preto-veja-os-motivos/>

Goldenberg, M. (2011). *Coroas: corpo, envelhecimento, casamento e infidelidade*. Record.

Gouveia, V. V., Silveira, S. S., Santos, W. S., Souza, S. S. B. D., & Belo, R. P. (2015). Escala de Ciúme Romântico (ECR): evidências psicométricas de uma versão reduzida. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(2), 326-341.

<https://doi.org/10.1590/1982-370302142013>

Gouveia, V. V., Araújo, R. C. R., Oliveira, I. C. V., Gonçalves, M. P., Milfont, T. L., Coelho, G. L. H., Santos, W. S., Medeiros, E. D., Soares, A. K. S., Monteiro, R. P., Andrade, J. M., Cavalcanti, T. M., Nascimento, B. S., & Gouveia, R. S. V. (2021). A short version of the Big Five Inventory (BFI-20): Evidence on construct validity. *Interamerican Journal of Psychology*, 55(1), e1312.

<https://doi.org/10.30849/ripijp.v55i1.1312>

Guerra, V., Gouveia, V., Pessoa, V., Rivera, G., & Souza Filho, M. (2004). Inventário de ambivalência em relação aos homens: adaptação brasileira e relação com o gênero. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 6(2), 47-61.

<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1164>

Guimarães, M., & Zanello, V. (2023). Ciúmes nas vivências de homens e mulheres: considerações críticas do campo psi. *Revista Feminismos*, 11(1), e11123025.

<https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/47700/29167>

Hauck-Filho, N., Machado, W. D. L., Teixeira, M. A. P., & Bandeira, D. R. (2012). Evidências de validade de marcadores reduzidos para a avaliação da

- personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(4), 417-423. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000400007>
- Lima, M. C. M., & Cassepp-Borges, V. (2023). Compreendendo o ciúme romântico em diferentes enfoques. *Episteme Transversalis*, 14(1), 49-65.
<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/2685>
- Lins, R. N., & Braga, F. (2015). *Amor a três*. Best-Seller.
- Martínez-León, N. C., Peña, J. J., Salazar, H., García, A., & Sierra, J. C. (2017). A systematic review of romantic jealousy in relationships. *Terapia Psicológica*, 35(2), 203-212. <https://doi.org/10.4067/s0718-48082017000200203>
- McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An introduction to the five-factor model and its applications. *Journal of Personality*, 60(2), 175-215.
<https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1992.tb00970.x>
- Monteiro, R. P., Nogueira, G. C., dos Reis, T. B., Monteiro, T. M. C., & Silva Nascimento, B. (2022). Ciúme romântico: Analisando o papel preditor dos Cinco Grandes Fatores e da Tríade Sombria da Personalidade. *Interação em Psicologia*, 26(2), 199-208. <http://dx.doi.org/10.5380/riep.v26i2.87129>
- Monteiro, R. P., Gouveia, R. S. V., Patrick, C. J., Carvalho, H. W., Medeiros, E. D., Pimentel, C. E., & Gouveia, V. V. (2015). A psicopatia no contexto dos cinco grandes fatores. *Psico*, 46(4), 461-471. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2015.4.20314>
- Passos, M. F. D., & Laros, J. A. (2015). Construção de uma escala reduzida de Cinco Grandes Fatores de personalidade. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 14(1), 115-123.
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5213808>

- Pichon, M., Treves-Kagan, S., Stern, E., Kyegombe, N., Stöckl, H., & Buller, A. M. (2020). A mixed-methods systematic review: Infidelity, romantic jealousy and intimate partner violence against women. *International journal of environmental research and public health*, 17(16), 2-35. <https://doi.org/10.3390/ijerph17165682>
- Ramos, A. L. M., Yazawa, S. A. K., & Salazar, A. F. (1994). Desenvolvimento de uma escala de ciúme romântico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 439-451. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-146>
- Rezende, C. B., & Coelho, M. C. (2010). *Antropologia das emoções*. FGV.
- Richter, M., Schlegel, K., Thomas, P., & Troche, S. J. (2022). Adult Attachment and Personality as Predictors of Jealousy in Romantic Relationships. *Fronteiras em Psicologia*, 13, e861481. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.861481>
- Santos, E. F. (2018). *Ciúme: o medo da perda*. Claridade.
- Schuster, F. E. (2018). *Ciúme e traços de personalidade em universitários* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Vale do Taquari]. <https://core.ac.uk/download/pdf/480136777.pdf>
- Silva, R. S., Schlottfeldt, C. G., Rozenberg, M. P., Santos, M. T., & Lelé, Á. J. (2007). Replicabilidade do Modelo dos Cinco Grandes Fatores em medidas da personalidade. *Mosaico: Estudos em Psicologia*, 1(1), 37-49. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-44833>
- Silva, I. B., & Nakano, T. D. C. (2011). Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica*, 10(1), 51-62. <https://www.proquest.com/openview/e4a44483fae5b1a81660e1a95de5e488/1?pq-origsite=gscholar&cbl=5599823>.
- Yamamoto, M. E., & Valentova, J. V. (2018). Manual de psicologia evolucionista. EDUFRRN. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/26065>